

JÚLIA SOARES - Há algumas questões que são levantadas pelos pais e pelos professores, como por exemplo porque é que os alunos não gostam de escrever, porque é que se fazem tantos erros, porque é que eles se desinteressam da leitura e da escrita. Será que a ortografia é a única responsável pelos problemas? A questão fundamental está em saber o que é que vamos ensinar e a quem é que vamos ensinar. Os meninos que chegam às nossas escolas, sobretudo vindos de meios desfavorecidos, quer socialmente, quer economicamente, quer culturalmente, não estão familiarizados com o mundo escolar que para eles é completamente diferente. Tudo aquilo que eles sabiam antes não vai funcionar na escola, tudo é predeterminado e pre-[...] pelo professor. Há professores que se queixam de terem alunos com eles durante 5 ou 6 meses sem que eles tenham falado alguma vez. Os alunos limitam-se muitas vezes a responder por monossílabos ou acenos de cabeça, não porque sejam incapazes de falar, mas porque o discurso escolar não lhes diz nada. Os pressupostos criados pelos professores sobre estas crianças vão marcá-las e diferenciá-las ainda mais das crianças provenientes dos meios favorecidos. Ora todos os alunos quando chegam à escola já trazem consigo o material linguístico disponível. Ora a escola ignora todo o 'saber' que as crianças já trazem consigo. A existência de classes heterogêneas deveria ser aproveitada para enriquecer a dinâmica da sala de aula. Penso que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita deveria ser feito de um modo natural. É evidente que quando digo isto não quer dizer que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita é tão natural como a aprendizagem da fala, mas é possível utilizarem-se processos semelhantes. É importante que uma escola privilegie a prática da expressão oral, da música, da escrita, do desenho, isto tudo como instrumentos que sirvam à comunicação. Os meninos não devem desenhar só porque e quando se despacham mais depressa ou porque é preciso ocupar um tempo vazio na aula, funcionando assim o desenho como algo para esquecer.

Claro que para iniciar a aprendizagem da leitura e da escrita é necessário que os meninos sintam desejo, o desejo de escrever e o desejo de ler. Ora isto só acontece se a leitura e a escrita forem sentidas como algo que traz alguma coisa de novo às crianças, às suas vidas e as ajude na descoberta do mundo que as rodeia. Quando uma criança chega à escola pela primeira vez o que é que normalmente acontece? Em primeiro lugar fala-se de coisas que eles não entendem. Conto-vos, só como exemplo, a seguinte história verdadeira: um menino foi para a escola. Quando voltou para casa perguntaram-lhe o que é que se tinha passado durante o dia. Então a criança disse: 'a minha professora pôs um desenho no quadro e perguntou-me o que era. Eu disse-lhe que era um boi, mas a professora dis-

se que era uma vaca. Ora, eu nunca vi uma vaca sem tetas ...' Outra história: 'a minha professora fez um desenho lá na escola. Era uma ovelha, mas ela disse-me que era um mémé, e mandou-me pôr a lâ no mémé, mas o que ela queria era que eu fizesse lá uns risquinhos...'

Nenhuma criança, qualquer que seja o meio donde provém, chama mémé a uma ovelha e pópó a um carro... O que esta professora queria era que o menino executasse os chamados exercícios propedêuticos de aprendizagem de escrita que são uma série de rabiscos inclinados, uns para a direita, outros para a esquerda ... depois disto são as filas intermináveis de a, e, i..., que não dizem nada à criança, e depois são as leituras que os meninos aprendem a combinar vogais com consoantes, obtendo frases deste género: 'o avô leva a vaca à vila', o que fez um miúdo perguntar de quem era o avô, ou 'a tia leva a mala', e por mais estranho que pareça estava escrito no quadro uma frase que era 'a lua leva a lata'. Não me admiro que um aluno iniciado desta maneira na leitura e na escrita não goste mais tarde de ler e de escrever...

As composições que são encomendadas pelos professores são devolvidas às crianças completamente marcadas com erros e mais erros. Se analisarmos esses erros, que em média só três ou quatro têm que ver com questões de ortografia, (...) com os ditados acontecem coisas igualmente estranhas já que a criança é leva da a escrever coisas que nunca ninguém dirá no quotidiano...

Reflectindo sobre este panorama parece-me haver soluções para a resolução dos problemas. O professor deverá levar para a sala de aula situações que, de facto, provoquem e estimulem a comunicação num ambiente que permita o livre correr das ideias, das preocupações, dos interesses, devendo o professor valorizar a criança e as suas produções..., desenvolvendo o sentido crítico que os ajudará a associar o desenho à escrita. O professor deve ajudar a criança a dar forma às garatujas das crianças. Recorrendo à máquina de escrever e à imprensa a escrita transforma-se num objecto. O caminho que se segue vai desde a criação do texto à sua difusão(...)

Na fase inicial da aprendizagem não há erros ortográficos. Há sim hipóteses, aproximações sucessivas com recurso a todo o material que existe na sala para o qual eles são remetidos frequentemente, mutação e comparação com modelos correctos. Estes são os pontos de partida das primeiras aquisições da leitura e da escrita. Com isto não quero dizer que não exista neste tipo de trabalho momentos formais de aprendizagem. A partir do texto livre e da sua exploração as crianças ficam face a problemas de explicitação e de compreensão do que se escreve e do que se lê, dando-se no fundo um 'confronto' entre os pontos de vista do